

Gestão do cuidado frente ao diagnóstico de enfermagem "deglutição prejudicada" em um hospital de reabilitação

Care management in front of the nursing diagnostics "injured swallowing" in a rehabilitation hospital

DOI:10.34117/bjdv7n10-78

Recebimento dos originais: 07/09/2021

Aceitação para publicação: 08/10/2021

Edivania Anacleto Pinheiro Simões

Enfermeira especialista em feridas, estomias e incontinência pelo Hospital Israelita Albert Einstein (SP). Membro da Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST)
Doutoranda em Desenvolvimento Local em Contexto de Territorialidades pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)
Instituição: Hospital São Julião
Endereço: Rua Lino Villacha, 1250 - Campo Grande, MS
E-mail: edivania_simoos@hotmail.com

Everton Ferreira Lemos

Doutor em Doenças Infecciosas e Parasitárias pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) (2019).
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Endereço: Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, Campo Grande- MS,
E-mail: tonufms@gmail.com

Roberta Salles Orosco Nunes

Enfermeira residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Endereço: Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, Campo Grande- MS,
E-mail: robertasallesnunes@gmail.com

Susan dos Santos Araújo Ribeiro Valadares

Enfermeira residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Endereço: Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, Campo Grande- MS,
E-mail: susanaraujo31@gmail.com

Suelen Eberhart Ribeiro da Silva

Enfermeira residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Endereço: Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, Campo Grande- MS
E-mail: 00suellem00@gmail.com

Bárbara Silva Verri Solla

Enfermeira residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Endereço: Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, Campo Grande- MS,
E-mail: barbarasvsolla98@gmail.com

Vitória Eugênia Siqueira Ferreira

Enfermeira residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Endereço: Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, Campo Grande- MS,
E-mail: vitoria_s.s@hotmail.com

RESUMO

A disfagia é considerada um sintoma que promove interferências na qualidade de vida de qualquer indivíduo, estando geralmente associada a complicações nutricionais e respiratórias que impactam o cliente em toda sua esfera biopsicossocial. **Objetivo:** Descrever a atuação dos profissionais da área de enfermagem frente ao diagnóstico de enfermagem de deglutição prejudicada. **Percursos metodológico:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado pelas enfermeiras de um hospital de reabilitação de Campo Grande-MS, a partir das experiências vivenciadas na gestão do cuidado de enfermagem com pacientes apresentando deglutição prejudicada, no período de maio a agosto de 2017. **Resultados e discussão:** A gestão dos cuidados de enfermagem para o diagnóstico de deglutição prejudicada, deve ser realizada em conjunto com a equipe multidisciplinar, estando atento às mudanças ocorridas no mecanismo da deglutição dos clientes internados, seus sinais e sintomas, pois questões pulmonares e nutricionais oriundas da disfagia comprometem ainda mais o quadro clínico desses indivíduos. O enfermeiro inserido na reabilitação tem um papel de extrema importância nesta temática, seja na sensibilização para o despiste da disfagia ou na aplicação das várias técnicas que possam melhorar o processo de deglutição, além de atividades de supervisão e ensino de outros profissionais de saúde e cuidadores informais sobre a temática. **Conclusão:** Para a gestão do cuidado frente a deglutição prejudicada é necessário a intervenção de uma equipe multiprofissional, sendo o gerenciamento da disfagia é necessária a intervenção de uma equipe que envolva diferentes formações profissionais, sendo imprescindível a presença do enfermeiro no processo, visto que o mesmo pode se destacar no processo de detecção precoce da disfagia orofaríngea, considerando que esse profissional passa a maior parte do tempo junto aos clientes.

Palavras-Chave: Enfermagem em reabilitação, Transtornos de deglutição, Assistência à saúde.

ABSTRACT

Dysphagia is considered a symptom that interferes in the quality of life of any individual, and is generally associated with nutritional and respiratory complications that impact the client in his entire biopsychosocial sphere. **Objective:** To describe the performance of nursing professionals facing changes in swallowing. **Methodological path:** This is a descriptive study of the experience report type, carried out by nurses of a rehabilitation hospital in Campo Grande-MS, based on professional experiences and interventions

carried out with dysphagic patients, from May to August 2017. **Results and discussion:** The nursing team, together with the multidisciplinary team, needs to be aware of changes in the swallowing mechanism of hospitalized patients, their signs and symptoms, as pulmonary and nutritional issues arising from dysphagia further compromise their clinical condition. The nurse inserted in rehabilitation has an extremely important role in this theme, whether in raising awareness about dysphagia screening or in the application of various techniques that can improve the swallowing process, in addition to supervision and teaching activities for other health professionals and caregivers informal on the subject. **Conclusion:** For the management of dysphagia, the intervention of a team involving different professional backgrounds is necessary, and the presence of nurses in the process is essential, as they can stand out in the process of early detection of oropharyngeal dysphagia, considering that this professional passes most of the time with customers.

Keywords: Rehabilitation nursing, Swallowing disorders, Health care.

1 INTRODUÇÃO

O processo de deglutição envolve as estruturas ósseas, musculares e cartilaginosas do trato digestivo e respiratório, transportando o alimento até o estômago de forma organizada. Logo, considera-se que a deglutição é uma função importante de todo ser humano, sendo um processo altamente complexo e dinâmico, extremamente importante para a nutrição do corpo, considerando que qualquer desequilíbrio pode ocasionar danos à sua função, resultando na disfagia, que é uma disfunção caracterizada pela dificuldade de engolir alimentos sólidos ou líquidos (SILVA, 2007).

Ainda assim, a disfagia não é considerada uma doença, mas sim um sintoma ou consequência de uma condição clínica. Dessa forma, ela pode ser dividida em dois tipos: a disfagia orofaríngea, que é uma condição que afeta a cavidade oral e a faringe; e a disfagia esofágica, caracterizada pela dificuldade em passar os alimentos pelo esôfago, após o processo de deglutição (BORGES *et al.*, 2017).

De acordo com Santoro (2008), a disfagia acomete 16% a 22% da população acima de 50 anos, alcançando índices de 70% a 90% de distúrbios de deglutição nas populações mais idosas. Além disso estima-se que 20% a 40% dos pacientes após AVC apresentam disfagia. Portanto, a assistência ao paciente com dificuldade de engolir é um desafio, mesmo em grandes hospitais, considerando que depende da adequada gestão de cuidados adequados e o trabalho interdisciplinar envolvendo fonoaudiólogos, enfermeiros, médicos e outros profissionais (ALBINI *et al.*, 2013).

Os principais sinais e sintomas relatados pelos pacientes são dores durante a deglutição, asfixia, tosse durante a deglutição, refluxo de fluidos pela boca ou narinas e

estacionamento de alimento na cavidade oral (BORGES *et al.*, 2017). As condições de disfagia podem ser encontradas frequentemente em pacientes idosos, em doenças neuromusculares e/ou neurodegenerativas e em pacientes que passaram por intubação orotraqueal prolongada. A intubação orotraqueal de longo prazo pode fornecer lesões na cavidade oral, faringe e laringe, levando à diminuição das habilidades motoras e da sensibilidade local e afetando o processo de deglutição (KUNIGK; CHEHTER, 2007).

Sendo assim, considerando a importância do tema e a relevância da atuação do enfermeiro com o processo de enfermagem na reabilitação de pacientes com esse sintoma, este estudo tem por objetivo descrever a atuação dos profissionais da área de enfermagem frente à alteração da deglutição.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de relato de experiência, a partir de experiências vivenciadas pela enfermeira preceptora, tutor e residentes de enfermagem da Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (UFMS) do Hospital São Julião.

A experiência foi obtida durante a assistência prestada aos pacientes com diagnóstico de enfermagem de deglutição prejudicada, no período de maio a agosto de 2017.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O enfermeiro como integrante da equipe multiprofissional é papel essencial na reabilitação de pacientes com problemas relacionados a deglutição, pois ainda que o fonoaudiólogo seja o profissional capacitado na avaliação precoce e estabelecimento da via mais segura de alimentação, é importante lembrar que o êxito da intervenção terapêutica também dependerá da contribuição de outros profissionais (DIAS *et al.*, 2019).

Dessa forma, a equipe de enfermagem deve estar atenta às modificações relacionadas ao mecanismo de deglutição, sinais e sintomas relacionados, considerando que as questões pulmonares e nutricionais envolvidas podem levar ao maior comprometimento clínico desses pacientes, levando ao prolongamento desnecessário das internações hospitalares (CIOATTO; ZANELLA, 2015).

Com isso, o enfermeiro com seu papel de prestar um cuidado integral ao paciente pode se destacar no processo de detecção precoce da disfagia orofaríngea, considerando que esse profissional passa a maior parte do tempo junto aos clientes, pode auxiliar

durante as medicações, ministrar dietas e cuidados gerais que auxiliam na prevenção de complicações e óbitos relacionados a essa temática (DIAS *et al.*, 2018).

O processo de enfermagem (PE), atividade norteadora do cuidado de enfermagem dentro de sua atuação profissional, é composto por cinco etapas (coleta de dados de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, intervenção e avaliação de enfermagem), tendo como objetivo ofertar ao paciente uma assistência sistematizada e de qualidade. Dessa forma, logo na primeira etapa é possível que o enfermeiro identifique a presença de algum aspecto relacionado a deglutição, podendo utilizar taxonomias padronizadas para levantar diagnósticos de enfermagem (DIAS *et al.*, 2019).

Sendo assim, a Classificação de Diagnóstico de Enfermagem da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) é a mais usualmente utilizada no ambiente hospitalar, na sua organização, os diagnósticos relacionados a nutrição podem ser apontados nos casos de pacientes problemas relacionados a deglutição, bem como o próprio diagnóstico de deglutição prejudicada, que está relacionado ao “funcionamento anormal do mecanismo da deglutição associado a déficits na estrutura ou função oral, faríngea ou esofágica” (NANDA, 2020).

Como parte do processo de enfermagem, a aplicação de instrumentos de identificação pode ser útil para o diagnóstico de disfagia. Sendo assim, o estudo proposto por Etges *et al* (2014) evidenciou que os meios mais utilizados nos estudos compilados na revisão de literatura para identificação do cliente disfágico foram o 3-ounce water swallow test, Sydney Swallow Questionnaire (SSQ) e Swallowing Disturbance Questionnaire (SDQ), sendo que os procedimentos utilizados em cada método são variados.

Ainda que o processo de enfermagem com o paciente que tenha problemas de deglutição seja algo inerente da rotina do profissional enfermeiro, sabe-se que não há uma ferramenta de triagem padrão. Porém, de acordo com a Associação Americana de Fonoaudiologia (ASHA), os instrumentos de triagem devem incluir uma avaliação de histórico de disfagia, um diagnóstico médico de risco para a deglutição, além da observação do estado alerta do cliente e demais aspectos (DIAS *et al.*, 2018). Portanto, é importante recordar que a ASHA sugere o treinamento dos enfermeiros por fonoaudiólogos para condução da triagem e realização de encaminhamentos com base nos achados (FEDDER; 2017).

Após o diagnóstico de enfermagem definido, o planejamento da assistência é

etapa essencial para o melhor gerenciamento do cuidado prestado ao paciente. Logo, um conjunto de medidas terapêuticas podem ser despendidas pelo profissional enfermeiro, sendo elas: posicionar o paciente corretamente no leito de forma a evitar episódios de aspiração de conteúdos líquidos e sólidos, satisfatória higiene oral e controle da velocidade de oferta dos alimentos. Além disso, a comunicação do enfermeiro com o paciente e equipe é parte essencial do processo, considerando que a família deverá receber orientações sobre o progresso e abordagens terapêuticas em uso (DIAS *et al.*, 2019).

Outrossim, é importante considerar que avaliar o processo e deglutição no leito é tão sério e importante quanto definir o estado atual de consciência do paciente. Portanto, o julgamento clínico da equipe de enfermagem é imperioso para prevenir atos associados a disfagia, considerando que a maior parte dos pacientes já apresentam sintomas desde os primeiros dias de internação e, devido a isso, é substancial a observação das respostas do indivíduo, provendo comunicação imediata de qualquer alteração observada nesses pacientes (GUEDES *et al.*, 2009).

No estudo descritivo proposto por Dias *et al* (2019) em um Hospital da Rede Pública do Rio de Janeiro propôs um protocolo de cuidados para pacientes hospitalizados com disfagia orofaríngea, delimitando-se em três categorias de ações, sendo: Avaliação da disfagia orofaríngea a partir da realização da anamnese e exame físico; planejamento terapêutico do paciente com disfagia orofaríngea, monitorando e reavaliando o paciente de acordo com a evolução clínica; medidas de adaptação à disfagia orofaríngea, com ações relacionadas a ajustes posturais, indicações de vias alternativas de alimentação e outros; comunicação enfermeiro/paciente/equipe, no qual ocorrem orientações ao paciente e cuidador sobre medidas adaptativas e comunicação à equipe sobre a identificação de pacientes com disfagia e sua evolução.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo permitiram relatar a experiências nos cuidados relacionados à disfagia, por meio da identificação dos principais sinais e sintomas, auxílio na prevenção de alguns fatores causadores, e com isso, tornando real a possibilidade de redução da ocorrência de fatores negativos relacionados, como a desnutrição, pneumonia aspirativa e o tempo prolongado de internações hospitalares.

Uma das estratégias da enfermagem que estes cuidados para clientes disfágicos é a execução do Processo de Enfermagem. Para isso o enfermeiro pode utilizar instrumentos de triagem, incluindo uma avaliação de histórico de disfagia, um

diagnóstico médico de risco para a deglutição, observação do estado alerta do cliente e demais aspectos. O processo de enfermagem possibilita realizar um Diagnóstico de Enfermagem adequado, e posteriormente planejar as intervenções, como por exemplo, o posicionar o cliente corretamente no leito, satisfatória higiene oral e controle da velocidade de oferta dos alimentos.

Para o gerenciamento da disfagia é necessária a intervenção de uma equipe que envolva diferentes formações profissionais, sendo imprescindível a presença do enfermeiro no processo, visto que ele pode se destacar no processo de detecção precoce da disfagia orofaríngea, considerando que esse profissional passa a maior parte do tempo junto aos clientes.

REFERÊNCIAS

ALBINI, R.M.N. et al. Conhecimento da enfermagem sobre cuidados a pacientes disfágicos internados em unidade de terapia intensiva. **Revista CEFAC**, [online], v.15 n.6, p.1512-1524 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/GPPFm7xrnw9HP6q6J93PFXL/?lang=pt>>. Acesso em: 06 set. 2021.

BORGES, M de S. D. et al. Apresentação de um Protocolo Assistencial para Pacientes com Distúrbios da Deglutição. **CoDAS**, São Paulo, v.29, n. 5, p.1-8, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/codas/a/z3ct654gkNNDNTmGnr4m4LR/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 05 set. 2021.

CIOATTO, A.K; ZANELLA, N.A. Conhecimento da enfermagem sobre assistência ao paciente disfágico no Hospital Regional do Sudoeste do Paraná. **Saúde**, Santa Maria, [online], v. 41, n. 1, p. 65-75, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/11675/pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

GUEDES, L.U. et al. Conhecimento dos profissionais da enfermagem que assistem pacientes com alterações da deglutição em um Hospital Universitário de Belo Horizonte. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v.14, n.3, p.372-380, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsbf/a/P6pB3gx4zQZw3khPtQ8HJWD/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 15 set. 2021.

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

DIAS, S.F. et al. Cuidados integrados de fonoaudiologia e enfermagem em disfagia orofaríngea. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [online], v. 12, n. 10, p. 2844-2853, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/236956/30270>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

ETGES, C.L. et al. Screening tools for dysphagia: a systematic review. **Codas**, [online], v. 26, n. 5, p. 343-349, out. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/codas/a/5CLsfSTYrK5sc93qkZwsVKG/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Os%20instrumentos%20de%20rastreo%20em%20disfagia%20s%C3%A3o%20bastante%20hete%2D%20rog%C3%A3o, pacientes%20com%20dist%C3%A3o%20de%20degluti%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

FEDDER, W. N. Review of Evidenced-Based Nursing Protocols for Dysphagia Assessment. **Stroke**, [online], v. 48, n. 4, p. 99-101, 2017. Disponível em: <<https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/strokeaha.116.011738>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

KUNIGK, M.R.G.; CHEHTER, E. Disfagia orofaríngea em pacientes submetidos a entubação orotraqueal. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo,

v.12, n.4, p.287-291, 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rsbf/a/fYGTZPSVcXxz8xtRVBKWQSw/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 06 set. 2021.

SANTORO, P.P. Disfagia orofaríngea: panorama atual, epidemiologia, opções terapêuticas e perspectivas futuras. **Revista CEFAC**, [online], v.10, n.2, p.1-2, 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/6rbvHfBjptLPjWD99c3znMJ/?lang=pt&format=pdf>.
Acesso em: 06 set. 2021.

SILVA, R.G.S. A eficácia da reabilitação em disfagia orofaríngea. **Pró-Fono**, [online], v.19, n.1, p.1-8, 2007. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/pfono/a/g8wyvcFpXjQkZyWDDdpZkvp/?lang=pt>>. Acesso em: 05 set. 2021.